ENTRE O FALATÓRIO, A CONVERSAÇÃO INFORMAL E A RECONTAGEM DA NOTÍCIA: MIDIATIZAÇÃO E MULTIPLICIDADE NOS COMENTÁRIOS DO G1 PA

BETWEEN THE IDLE TALKM, INFORMAL CONVERSATION AND THE RETELLING OF NEWS: MEDIATIZATION AND MULTIPLICITY IN THE COMENTS AT G1 PA

Mariana Castro[1]
Elaide Martins[2]

Resumo: O presente trabalho parte do contexto de uma sociedade midiatizada e aumento dos fluxos de informação

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará e integrante do Grupo de Pesquisa Interações e Tecnologias na Amazônia-ITA (UFPA/CNPQ). E-mail: marianacocastro@gmail.com.

2. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia e da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará. Doutora em Ciências Socioambientais (NAEA-UFPA) e Mestre em Ciências da Comunicação (UMESP). Coordena o Grupo de Pesquisa Interações e Tecnologias na Amazônia-ITA (UFPA/CNPQ). E-mail: elaidemartins@gmail.com.

para compreender algumas das dinâmicas que se dão no jornalismo a partir das mudanças na relação de produção dos conteúdos. Propõe-se aqui observar a participação dos usuários na seção de comentários das matérias do portal G1 Pará, a partir de uma coleta de dados realizada no período de 4 a 18 de julho de 2016. Nesse sentido, busca-se analisar a participação desses usuários a partir dos conceitos de falatório, de Heidegger (2005), de conversação informal mediada por computador de Recuero (2008) e multiplicidade, de Jenkins (2009b, 2009c). Os resultados apontam uma tendência em utilizarem esse espaço muito mais para a produção de diálogos de caráter banal e individualista do que para produzir novas versões sobre os fatos noticiados.

Palavras-chave: Falatório. Multiplicidade. G1 Pará.

Abstract: The present paper follows the context of a mediatized society and the growth of information flows to understand the dynamics developed in journalism with the changes related to content production. It is proposed here the observation of users participation at the commentary section of news website G1 Pará, based in a process of data collection realized in the period between July 4th and 18th of 2016. Accordingly, the objective pursued is to analyze the participation of these users according to the concepts of idle talk, of Heidegger (2005), multiplicity, of Henry Jenkins (2009b, 2009c) and informal conversation mediated by computer, of Recuero (2008). The results point to a tendency in utilizing this space more for the production of dialogs of trivial and individualistic character than to produce new versions about the events reported.

Keywords: Idle talk. Multiplicity. G1 Pará.

Em meio às aceleradas transformações da sociedade contemporânea no que diz respeito à comunicação, a mídia tem um papel central e é vista por Sodré (2002) como uma ambiência, uma forma de vida na qual os meios de produção de enunciados multiplicam-se, especialmente, pode-se dizer, com os usos e apropriações das tecnologias digitais. No jornalismo, as formas de construção e circulação de notícias ampliam-se em ritmo intenso, levando muitas empresas

a buscar ferramentas e estratégias de comunicação que estreitem os laços com seu público. Longos debates são dedicados à tentativa de incorporar elementos de outros setores, sobretudo do entretenimento, no fazer jornalístico, a fim de incrementar a interação com o público e refletir sobre suas possibilidades de participação na construção de narrativas jornalísticas.

Seja por razões comerciais, políticas, empresariais ou mesmo pelo próprio papel do jornalista, existe uma luta de poder que se manifesta em diversas esferas (econômica, política, simbólica...) e envolve organizações de comunicação, jornalistas e público. As disputas simbólicas envolvem estratégias que visam a interação dos usuários com o conteúdo. Ao mesmo tempo, levam-nos a pensar sobre as expectativas de interação, participação e transformação das práticas desses sujeitos. Ainda que certos pesquisadores enfoquem essa relação em diversos campos, seja no jornalismo, na política ou entretenimento, eles apontam para o fortalecimento de uma comunidade que exige graus cada vez mais elevados de participação, como Henry Jenkins (2009a, 2009b, 2009c) e Manuel Castells (2015). Diante disso, certas inquietações são inevitáveis e levam-nos a perguntar: é possível afirmar que a participação do usuário se tornou uma prática generalizada no jornalismo? E se o comportamento do público já traduz esses esforços nos modelos mais tradicionais de jornalismo?

O cenário promissor revelado pela perspectiva de uma cultura participativa (Jenkins, 2009; Jenkins, Green e Ford, 2014; Castells, 2015), apesar de instigante, gera questionamentos que precisam ser pensados com os olhares voltados também para a realidade local. Em ambiências de midiatização (Sodré, 2002), as interfaces e ferramentas de interatividade, ainda que essenciais, são apenas parte do processo de participação, que depende ainda mais do desenvolvimento de práticas sociais que incentivem esse tipo de cultura. As possibilidades de produzir conteúdos e interagir com o que está sendo noticiado incentivam a atuação de usuários nos espaços disponibilizados para esses fins, mas qual seria sua motivação principal? Observa-se, nesses espaços, seu interesse em produzir conteúdo referente à notícia ou apenas

uma forma de expressar opinião? Nesse sentido, propõe-se direcionar um olhar mais atento para as interações dos usuários nos ambientes de comentários em portais de notícias, no caso o G1 Pará[3], a partir dos conceitos de falatório, de Heidegger (2005), de conversação informal mediada por computador, de Recuero (2008, 2014) e de multiplicidade, de Henry Jenkins (2009b). Os procedimentos utilizados para desenvolver essa análise partem da compreensão de cada um desses conceitos adotados aqui como categorias de análise, buscando-se identificar sua presença na seção de comentários do G1 Pará, a fim de melhor entender a participação dos usuários nesta ambiência midiática.

A seleção dos comentários se deu a partir de uma coleta de dados, realizada no período de 4 a 18 de julho de 2016 através da observação direta e do uso de um protocolo de análise elaborado no projeto de pesquisa "Apropriações da narrativa transmídia pelo jornalismo: novas relações, formatos e processos produtivos" (PPGCom-UFPA), no qual se busca identificar a presença de cada um dos princípios da transmídia em narrativas jornalísticas. A partir dessa coleta mais geral, fizemos o recorte na seção de comentários como desdobramento da análise. Dos comentários coletados nas matérias publicadas no portal durante o período em foco, foram selecionados aqueles diretamente relacionados aos conteúdos das matérias. A análise qualitativa foi desenvolvida com base na caracterização dos três conceitos mencionados, visando suas possibilidades interacionais e limitações, como veremos a seguir.

1 O falatório nas conversações mediadas por computador

Situado na esfera do banal, o conceito de falatório (*Gerede*) do filósofo alemão, Martin Heidegger (2005, p. 228), é marcado por um esvaziamento de sentido e constitui o discurso banal, em que a "(...) comunicação não "partilha" a re-

3. Acesso em: http://g1.globo.com/pa/para/.

ferência ontológica primordial com o ente referencial, mas a convivência se move dentro de uma fala comum e numa ocupação com o falado". O autor explica que este conceito possui um lado negativo, referente ao seu vazio e sua função na queda do sujeito, o *Dasein* (o ser-aí), no mundo inautêntico. Ao mesmo tempo, há no falatório um lado positivo que cumpre o papel primordial de possibilitar a compreensão inicial e generalizada sobre o mundo em que se encontra.

> Communication does not allow us to expand our knowledge beyond our individual experience. In fact, much of what we know comes from this source, that is to say, our average understanding always surpasses our direct and primary understanding(…). In this sense, the term Gerede, as a structural possibility, is a necessary characteristic of Rede, and, therefore, of the disclosedness of Dasein. However, as Heidegger quickly points out, once communication is set in motion it is almost impossible to distinguish what have been disclosed in a genuine understanding or in an average understanding (Escudero, 2013, p.92).

Esse aspecto de compreensão também está ligado à ideia de que a falta de solidez do falatório favorece seu acesso à publicidade (Heidegger, 2005, p.229). E ainda, sua conexão com a ideia de "vista" ou "espiada", um "conhecimento intuitivo que se produz por livre associação" (Castro, 2013, p.28). Considerando as esferas em que se situa o sujeito em Heidegger (2005), a do *Dasein* (ser-aí) e a do *Mitsein* (ser-com-outros), é importante considerar que o falatório está centrado na segunda e, portanto, é um fenômeno comunicativo e interativo, como também afirma Castro (2013).

Partindo da noção de comunicação para Heidegger (2005), é essencial destacar que, além de um fenômeno do *Mitsein*, a comunicação se dá no quotidiano. Nesse sentido, o quotidiano se caracteriza pela "(...) estrutura constitutiva original e incontornável de todo ser-no-mundo. É o universo do ser-com-outros, no qual o ser-com-outros sempre prevalece

sobre o ser-a-si-mesmo que se poderia ser, de outro modo" (Castro, 2013, p.24). A comunicação e, consequentemente, o *Gerede* e a conversação mediada por computador se inserem, portanto, nessa esfera do quotidiano, na qual se estabelecem as relações sociais entre os sujeitos que fazem uso da seção de comentários do portal de notícias – contextualizando o falatório no âmbito da conversação mediada por computador. Assim, este pode constituir-se uma das motivações para a participação dos usuários na seção de comentários de um portal noticioso, ajudando-nos a refletir sobre a relação de suas falas com a notícia. Dentre os comentários analisados nesta pesquisa, a conversa a seguir diz respeito à matéria "PF apreende mais de R$ 730 mil em ouro e prata em garimpo ilegal no PA", publicada no dia 7 de julho. Nestas e nas demais transcrições, optamos por não revelar a identificação dos usuários.

> Usuário A: "700 mil em ouro... ok agora quanto em ouro ficou no bolso dos PF? Depois do Japonês da federal, não duvido mais de nada!"
>
> Resposta de Usuário B ao Usuário A: "Vai para a Côroa de Portugal. Kkkkkkkkk"
>
> Resposta de Usuário C ao Usuário A: "É o conhecido Quinto dos Infernos"
>
> Resposta de Usuário D ao Usuário A: "O Intendente Rubião já confiscou, contabilizou e enviou para a Coroa. Huahuahuahahaa"

Mais um exemplo, o comentário adiante foi o único postado na notícia "Bairro do Marco está há sete dias sem água, segundo moradores". Publicada no dia 16 de julho, esta aborda uma série de problemas da distribuição de água feita pela Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa), na cidade de Belém.

> Usuário E: "Tem que PRIZATIVAR essa imundície"

Os comentários aqui exemplificados não acrescentam informações apuradas às matérias, uma vez que a possibili-

dade da polícia ter ficado com parte do ouro está no âmbito da opinião, uma vez que não se apresenta indícios para quaisquer suspeitas nesse caso. Além disso, tais comentários não apresentam outras versões ao fato e/ou informações complementares (a menção à privatização e crítica à Cosanpa, provavelmente, não decorre de problemas apenas em um bairro), o que já não os configura enquanto multiplicidade, conceito que abordaremos mais adiante.

Esses comentários movem-se a partir de opiniões, que se desdobram em ironias e banalidades, reafirmando a falta de solidez do falatório e conduzindo a convivência, conforme já citada compreensão de Heidegger (2005, p. 228), "dentro de uma fala comum e numa ocupação com o falado". Essa convivência é marcada pelo *Mitsein* (ser-com-outros) pela sua essência comunicativa e interativa. Mas não apenas isso. Em ambas as situações, o conteúdo dos comentários não apresenta um propósito definido em relação a encontrar uma solução às problemáticas noticiadas ou ainda reportar os demais usuários ao que está sendo noticiado. Nesse sentido, é possível considerar a ideia de *Gerede* enquanto "(...) vacuidade no dizer, o excesso de sentido que leva à ausência de sentido" (Castro, 2013, p.28). A fugacidade e superficialidade nas opiniões presentes nos comentários demarcam o esvaziamento de sentido dessas falas, caracterizando o falatório enquanto fenômeno comunicativo no contexto das conversações mediadas por computador, como veremos a seguir.

2 A conversação informal na seção de comentários do G1 Pará

Para melhor categorizar os diálogos observados nesses espaços, adotamos, ainda, o conceito de conversação informal mediada por computador (Recuero, 2008, 2014; Maia *et al*., 2015), cujas subclassificações são importantes para compreender a relação entre interações e interfaces nessas ambiências.

No espaço que aqui analisamos, a seção de comentários do G1 Pará, essa interação também toma a forma de uma

conversação informal mediada por computador (Recuero, 2008; Maia *et al*., 2015). Isso significa dizer que o fenômeno comunicativo que tem lugar nessas relações, no caso, o falatório, vai se adaptar a partir das condições do ambiente em que ocorre.

As conversações mediadas por computador podem ser divididas em síncronas e assíncronas. Nas conversações síncronas, há a exigência de que os participantes estejam em um mesmo ambiente em tempo real, o que aproxima a noção da comunicação face-a-face, criando uma sensação de aproximação, e exigindo uma "(...) constante negociação do relacionamento entre os participantes e o público" (Maia *et al.*, 2015, p.494). Por sua vez, a conversação assíncrona parte do princípio de que esta "(...) proporciona, também, que as interações persistam no tempo e possam ser acessadas em momentos temporais diferentes daquele em que foram emitidas" (Recuero, 2008). Essas relações, portanto, permitem um tempo maior de construção de uma presença online e mobilização de outros sujeitos (Maia *et al*, 2015). Na seção de comentários no G1 Pará, os participantes podem até interagir em tempo real, mas não se trata de uma exigência para materializar a conversação. Dessa forma, consideramos que esse espaço possui caráter assíncrono, entretanto, de forma limitada, pois alguns dias após a publicação da matéria, a possibilidade de comentar na mesma é suspensa.

É importante destacar, ainda, que a transversalidade ou a capacidade de realizar diversas tarefas ao mesmo tempo é uma característica diferencial da conversação informal mediada. O que pode ser considerado a partir de um ponto de vista interessante, se pensarmos também na outra forma característica da quotidianidade do *Dasein*, a curiosidade, a qual corresponde exatamente a sua tendência à dispersão (Castro, 2013, p.31). A conversação mediada também privilegia o anonimato (Recuero, 2008), ou ainda, como é o caso do G1 Pará, o uso de identificações falsas, e essa prática, somada à ausência de interação face-a-face, conduzirá a transformações nas formas de reconhecimento desse sujeito.

Nesse ambiente digital, observamos algumas transformações a partir do surgimento de construções linguísticas

específicas, estabelecendo-se novos padrões de cooperação (Recuero, 2008). É possível perceber algumas dessas transformações nos seguintes comentários da matéria "Corpo de estudante morto no campus da UFRJ chega a Belém", publicada no dia 14 de julho, como as expressões adotadas e formas de compreender o código linguístico formal.

> Usuário F: "imagine se fosse famoso? um ano de matéria..."
>
> Resposta de Usuário G ao Usuário F: "kkkkkkkkkkkkk ser militante ja basta"

Além disso, é importante ressaltar que o recurso dos comentários se apresenta como uma alternativa inicial de espaço para recontagem de histórias por meio do público e, por essa razão, apresenta um potencial de aproximação com a noção de multiplicidade, nossa próxima abordagem.

3 A multiplicidade e seu potencial no jornalismo

Em relação ao último conceito integrante dos procedimentos aqui propostos, é interessante considerar que este artigo é fruto do projeto de pesquisa anteriormente citado, centrado no conceito de narrativa transmídia (Jenkins, 2009; Scolari, 2009) e suas aplicabilidades no jornalismo (Renó e Flores, 2012; Martins, 2012, 2013, 2014, 2015; Scolari, 2013; Canavilhas, 2013; Alzamora e Tárcia, 2013). Parte-se, então, do conceito construído por Jenkins (2009) e Scolari (2009, 2013) e das características que Jenkins (2003, 2009b, 2009c) elenca como sendo as bases dessa narrativa: capacidade de perfuração, capacidade de espalhamento, noções de continuidade, extração, imersão, construção de universo, serialidade, subjetividade, multiplicidade e performance. Destas características, o presente artigo detém seu olhar para a multiplicidade, a fim de melhor entender seus sentidos no jornalismo. Consideramos esse conceito uma categoria de análise fundamental para esta pesquisa, uma vez que se refere às

possibilidades de recontagens de histórias ou de construção de versões secundárias pelos usuários.

Apesar de a multiplicidade ser um dos princípios-chaves da narrativa transmídia, convém esclarecer que a proposta deste trabalho não inclui um aprofundamento no conceito dessa narrativa ou sobre os debates em torno deste, mas consideramos importante trazer algumas definições básicas do mesmo. Para Scolari (2009, p.587) "(...) the different media and languages participate and contribute to the construction of the transmedia narrative world. This textual dispersion is one of the most important sources of complexity in contemporary popular culture". Moloney (2009, online), por sua vez, diz que "each story is complete in and of itself, but many of them taken together expand our understanding of the larger subject".

Para além da questão da fragmentação, Jenkins (2009a, 2009b, 2009c) reforça a importância da cultura participativa na construção das narrativas transmidiáticas. "A narrativa transmídia, portanto, não é construída apenas por franquias produzidas por grandes empresas, mas seu potencial de expansão inclui também os conteúdos desenvolvidos pelos fãs e/ou públicos" (Castro e Martins, 2016, online), configurando o que esse autor nomeia como multiplicidade, "(...) a capacidade de criar novas versões ou universos paralelos em uma mesma narrativa transmídia, referindo-se, mais especificamente, às produções que partem do ponto de vista de outro autor, no caso, o público" (Castro e Martins, 2016, online).

Dessa forma, adotamos o conceito de multiplicidade como uma ferramenta que, por si só, agrega potencial de participação no meio digital, ainda que em situações em que não se concretize a narrativa transmídia. De acordo com Jenkins (2009b), a multiplicidade em uma narrativa refere-se à recontagens de histórias, versões paralelas à narrativa original. Considerando, mais uma vez, que o autor trata, sobretudo, de universos narrativos ficcionais (literatura, filmes, televisão, etc.), é possível entender a multiplicidade a partir das diversas versões já escritas sobre super-heróis em quadrinhos, por exemplo. Ou ainda em relação aos filmes e séries de TV

produzidos sobre um mesmo personagem e que recontam, cada um seguindo uma trajetória diferente, a história desses personagens, muitas vezes sob diferentes pontos de vista.

O conceito de multiplicidade em Jenkins (2009b, 2009c) está ligado também à outra característica da transmídia, a continuidade, a qual requer que cada narrativa apresente elementos que permitam fazer a ligação entre as partes do universo narrativo. Este princípio é um elemento essencial para que a multiplicidade de narrativas seja compreensível, pois garante ao público a possibilidade de fazer conexões em relação às múltiplas versões da história.

> Multiplicity allows fans to take pleasure in alternative retellings, seeing the characters and events from fresh perspectives, and comics publishers trust their fans to sort out not only how the pieces fit together but also which version of the story any given work fits within. We can compare this with the laborious process the producers had to go through to launch the recent Star Trek film, showing us that it does indeed take place in the same universe as the original and is part of the original continuity, but the continuity has to be altered to make way for the new performers and their versions of the characters (Jenkins, 2009b).

O elemento diferencial na ideia de multiplicidade pensada por esse autor, entretanto, está na participação do público na construção de novas narrativas, compreendendo-o como parte constituinte da multiplicidade. No campo do entretenimento, o autor destaca a criação das *fanfictions* (ficções de fã), produções das comunidades de fãs que oferecem novas versões e expandem o universo narrativo. Essas histórias, segundo ele, são muitas vezes vistas por produtores como forma de confundir e romper a narrativa original. O autor defende, ainda, que "(…) where we embrace a logic of multiplicity, they simply become one version among many which may offer us interesting insights into who these characters are and what motivates their behavior" (Jenkins, 2009b).

No entretenimento, encontramos diversas manifestações das características transmídia. O desafio se apresenta quando tentamos pensá-las no jornalismo. No caso da multiplicidade, devemos considerar essa especificidade da participação do público, mas isso tende a criar algumas dificuldades em relação às práticas do jornalismo tradicional. Uma delas está na compreensão dos sentidos do termo multiplicidade.

Pela própria natureza da narrativa jornalística construída a partir de distintos olhares sobre um mesmo fato, compreendemos que a multiplicidade no jornalismo corresponde à oferta de um espaço em que outros autores, que não o veículo de comunicação que publicou a matéria jornalística original, possam apresentar uma alternativa em relação ao que é noticiado, contradizendo ou mesmo apresentando outra perspectiva sobre o acontecimento. Quais seriam esses espaços e como eles se relacionam com o universo narrativo da notícia são questões cujas respostas só poderão ser alcançadas a partir de discussões mais aprofundadas, as quais não estão no centro da reflexão que trazemos aqui. No entanto, essa discussão que trazemos aqui a partir de um olhar mais atento ao espaço destinado a comentários em um portal de notícias, evidencia essa ambiência como um ponto de partida para a multiplicidade, especialmente, como dissemos, pelo potencial de aproximação com a mesma.

A seção de comentários pode ser percebida como um espaço de expressão mais imediata e facilmente relacionável à notícia a qual se refere, especialmente quando presente na mesma página desta, como no caso do G1 Pará. No entanto, é preciso observar as limitações impostas a este tipo de recurso pelas próprias políticas de uso das empresas que administram esses portais. Em grande parte deles, essa seção é moderada pelos administradores e os comentários passam por uma filtragem que elimina qualquer publicação vista como inapropriada por esses moderadores, o que não pode deixar de ser considerado uma barreira para o pleno exercício dessa multiplicidade.

No caso específico do G1 Pará, sendo liberado pelos moderadores, o comentário fica visível junto a outras informações, como nome e foto do usuário (muitos usuários não

utilizam foto e se identificam por meio de apelidos), tempo decorrido da postagem, opções de "curtir" e "descurtir" (contabilizando as reações positivas e negativas ao comentário), botões de compartilhamento em redes sociais (Facebook, Twitter e Google+) e um botão de denúncia para comentário visto como impróprio por outros usuários. A seção também oferece a possibilidade de responder diretamente aos comentários, possibilitando certas formas de interação um pouco mais direcionadas. Nas transcrições a seguir, trazemos alguns comentários postados sobre a notícia "MP do Pará denuncia Jobson por estupro e divulgação de pornografia", publicada em 8 de julho.

> Usuário H: "milhões de pessoas lutando por uma chance de ser tornar um jogador de futebol. Enquanto Jobson recebeu varias chances e preferiu outro caminho."
>
> Usuário I: "pena máxima pra esses doentes que são pedófilos e estupradores e principalmente castração são os monstros mesmo que nojo!"
>
> Usuário J: "Meninas de 13 e 14 anos hoje já são mais experientes que esses "estupradores." Mas que o Jobson é um fazmerdinh@ da estrela, ele é..."
>
> Resposta de Usuário K ao Usuário J: "pena máxima pra esses doentes que são pedófilos e estupradores e principalmente castração são os doentes mesmo que nojo!"

Ao visualizar a interface do portal, bem como ao identificar as políticas de uso da seção de comentários, é possível perceber em que medida ambos afetam a presença ou não da multiplicidade de narrativas. Para além dessas limitações, também nos chama atenção o uso mis comumente encontrado nessa ambiência midiática que, nos comentários analisados, não está voltado para a construção de outras narrativas. Assim como nos exemplos citados anteriormente, a maior parte dos comentários observados não demonstra uma preocupação em questionar os fatos noticiados ou apresentar

narrativas alternativas, mas é tomada por expressões envoltas por um forte sentimento de individualidade, identidade, banalidade e opinião própria.

Nesse sentido, podemos aqui questionar se o que se observa nessa ambiência de comentários é um potencial de multiplicidade. O conteúdo dos comentários observados, que poderiam ser estruturados a fim de complementar as informações da notícia ou promover um debate a partir delas, em geral, apresenta apenas discussões banalizadas e vazias – muitas vezes nem tão diretamente relacionadas à notícia em si, mas a temas afins, como as falas dos usuários B, C e D, vistas anteriormente.

4 Considerações finais

Ao procurar identificar os conceitos de falatório (*Gerede*), de Heidegger (2005), conversação mediada por computador, de Recuero (2008) e multiplicidade (Jenkins, 2009b, 2009c) nas narrativas construídas pelos usuários na seção de comentários das notícias do G1 Pará, este trabalho contribui não somente para o entendimento e relação entre tais conceitos, mas também para a compreensão dos sentidos dessas narrativas e sua aproximação ou não com os mesmos. Essa foi uma das inquietações que nos moveram durante toda a pesquisa.

A partir dos procedimentos aqui utilizados, os resultados obtidos demonstram que as práticas comunicacionais observadas durante coleta e análise correspondem mais intensamente aos processos de conversação cotidianos, banais, despretensiosos, que nos rementem ao conceito de falatório (*Gerede*). São práticas ainda distantes de uma perspectiva de multiplicidade e não oferecem, necessariamente, um ponto de vista alternativo em relação à notícia enquanto versão secundária. Castro (2013) propõe uma perspectiva interessante sobre o tema quando define o falatório enquanto "(...) um fenômeno presente no humano, em geral, mas que encontra novas forças, novas dinamizações, com os processos de tecnologização da experiência social e particularmente

com a tecnologização da experiência comunicativa" (p.32). Nesse contexto, os comentários aqui analisados estão mais próximos das discussões banais e generalizadas que já marcam o quotidiano.

Reforça-se que o presente trabalho está situado enquanto parte de um esforço de pesquisa mais amplo, motivado por estratégias e promessas recentemente propostas em relação ao envolvimento do público no fazer jornalístico. O diálogo com formatos do entretenimento exige uma longa reflexão acerca da flexibilidade da aplicação de certas categorias no jornalismo. Este tem sido um desafio recorrente em debates relacionados aos conceitos de jornalismo convergente e jornalismo transmídia, por exemplo.

A noção de multiplicidade de Jenkins (2009b, 2009c) apresenta uma perspectiva interessante nesse sentido, para a qual, aparentemente, já temos algumas ferramentas em potencial. Mas como pôde ser observado no decorrer desta pesquisa, nos deparamos com uma série de desafios referentes à utilização da seção de comentários. Primeiro, em relação às políticas de administração desses espaços, que são mediados, sobretudo se apresentarem conteúdos contraditórios aos que são noticiados nos cibermeios, estando sujeitos a não serem publicados. E ainda, pelo aparente desinteresse do próprio público na construção de narrativas alternativas nos espaços de comentários dos portais. O que acabamos por observar é também uma reprodução de práticas *off-line* em relação às narrativas jornalísticas, com o estabelecimento de um discurso em nível de falatório, o qual interpreta um papel central no desenraizamento e queda do *Dasein*, especialmente pela sua inautenticidade.

É importante considerar, a partir dessa perspectiva, que para além de um debate relacionado à transferência de poder nas práticas de interação e produção de conteúdo (Castells, 2015), há ainda que se perceber como os usos dessas ferramentas de participação interferem nas interações que ocorre nesses ambientes, como o espaço dos comentários em portais de notícia, nos quais há alguma abertura para diálogos e construção de narrativas, ainda que mediados pelas empresas de comunicação. Nesse sentido, a conversação informal

cotidiana surge, então, como uma possível abordagem a fim de compreender de que forma essas interações intersubjetivas em meios digitais podem avançar o diálogo para além do nível superficial e generalizante do *Gerede*. Sobretudo se compreendemos, a partir de Maia *et al.* (2015, p. 507), "o papel da conversação informal como processo catalisador de formas mais complexas de participação política e cívica", até porque, como já dissemos, o processo de participação está muito mais associado às práticas sociais, desenvolvidas nesse processo, do que à simples oferta das ferramentas de interação.

Assim, essa reflexão nos traz novas provocações: tentar perceber as condições em que o falatório poderia levar a práticas correspondentes a essa conversação e, sobretudo, à multiplicidade, nos motivando a desdobrar esta pesquisa, visando, inclusive, a possibilidade de gerar novas categorias para analisar a participação dos usuários nos espaços de comentários, a fim de melhor entender as variações e níveis de interação evidenciados nessa ambiência midiática. Um desafio para os nossos próximos passos.

Referências

ALZAMORA, G.; TÁRCIA, L. 2013. Da Prática Monomídia à Perspectiva Transmídia: Convergência na história da cobertura jornalística dos Jogos Olímpicos. *In:* 9º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. 9, Ouro Preto, 2013, *Anais...* Ouro Preto, UFOP.

CANAVILHAS, J. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. *In:* R. DENIS *et al.* (org.). *Periodismo Transmedia: miradas múltiples.* Bogotá, Editorial Universidad del Rosario, 2013.

CASTELLS, M. 2015. *O poder da comunicação***.** Rio de Janeiro, Paz e Terra.

CASTRO, F. F. 2013. Fenomenologia da Comunicação em sua quotidianidade. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, **v.36,** n.2**:** p. 21-39.

CASTRO, M.; MARTINS, E. 2016. O Bom Dia Pará e a participação do público na construção da narrativa jornalística. *II Encontro de Antropologia Visual da América Amazônica*.

ESCUDERO, J. A. 2013. Heidegger on Discourse and Idle Talk. *Philosophy study,* **v. 3,** n. 2: p.85-96.

G1 PARÁ. 2016. *MP do Pará denuncia Jobson por estupro e divulgação de pornografia*. Disponível em: http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/07/mp-do-para-denuncia-jobson-por-estupro-e-divulgacao-de-pornografia.html. Acesso em 04/07/16.

_____. 2016. *Bairro do Marco está há sete dias sem água, segundo moradores*. Disponível em: http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/07/bairro-do-marco-esta-ha-sete-dias-sem-agua-segundo-moradores.html. Acesso em 16/07/16.

_____. 2016. *PF apreende mais de R$ 730 mil em ouro e prata em garimpo ilegal no PA*. Disponível em: http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/07/pf-apreende-mais-de-r-700-mil-em-ouro-e-prata-em-garimpo-ilegal-no-pa.html. Acesso em 04/07/16.

_____. 2016. *Corpo de estudante morto no campus da UFRJ chega a Belém*. Disponível em: http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/07/corpo-de-estudante-morto-no-campus-da-ufrj-chega-belem.html. Acesso em 18/07/16.

HEIDEGGER, M. 2005. *Ser e tempo.* 15ª ed. Trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, Vozes, 212 p.

JENKINS, H. 2003. *Transmedia storytelling: Moving characters from books to films to video games can make them stronger and more compelling*. Disponível em: <http://www.technologyreview.com/biotech/13052/>. Acesso em 27/01/2016.

_____. 2009a. *Cultura da Convergência.* 2ª ed. São Paulo, Aleph, 432 p.

_____. 2009b. R*evenge of the Oragami Unicorn: Seven Core Concepts of Transmedia Storytelling*. Disponível em: http://henryjenkins.org/2009/12/the_revenge_of_the_origami_uni.html. Acesso em 30/03/2016.

_____. 2009c. *Harry Potter: The Exhibition, or what Location Entertainment Adds to a Transmedia Franchise.* Disponível em: http://henryjenkins.org/2009/12/harry_potter_the_exhibition_or.html. Acesso em 30/03/2016.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. *Cultura da conexão*: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

MAIA, R C. M. *et al*. 2015. Sobre a importância de examinar diferentes ambientes online em estudos de deliberação. *Opinião Pública,* **v. 21**, n.2**:** p. 490-513.

MARTINS, E. 2012. Telejornalismo na era digital: aspectos da narrativa transmídia na televisão de papel. *Brazilian Journalism Research*, SBPJor, **v. 8,** n. 2.

_____. 2013. Narrativa transmídia e novos processos produtivos jornalísticos. *In:* II Colóquio Internacional Mudanças Estruturais o Jornalismo, 2, Natal, 2013. *Anais...* Natal, UFRN-UNB-Réseau d'Études sur le Journalisme, p. 40-55.

_____. 2014. Convergência e Narrativa Transmídia no jornalismo amazônico brasileiro: manifestações no portal G1 Amapá. *In:* SARDINHA, A. *et al.* (orgs.). *Convergência midiática e comunicação: cenários, atores e práticas*. Macapá, EDUNIFAP.

_____. 2015. Convergência e narrativa transmídia no jornalismo: transformações nas práticas e no perfil dos profissionais. *Brazilian Journalism Research*, **v.11,** n.2.

RECUERO, R. 2008. Elementos para a análise da conversação na comunicação mediad pelo computador. *Verso e Reverso,* **v.22,** n.51.

_____. 2014. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. *Verso e Reverso*, **v.28,** n.68.

RENÓ, D. P.; FLORES, J. 2012. *Periodismo transmedia.* 1ª ed. Madri, Editorial Frágua, 146 p.

SODRÉ, M. 2002. *Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede.* Petrópolis, Editora Vozes, 268 p.

SCOLARI, C. A. 2009. Transmedia Storytelling: Implicit Consumers, Narrative Worlds, and Branding in Contemporary Media Production. *International Journal of Communication*, **V. 3**.

_____. 2013. *Narrativas transmedia. Cuando todos los medios cuentan.* Barcelona, Deusto.